

Vida e Morte



Sábado, 10 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Filipenses 1:19-30; 1 Coríntios 4:14-16; 2 Coríntios 10:3-6; João 17:17-19; Miqueias 6:8; Atos 14:22.

Verso para memorizar: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21).

A morte, frequentemente nos dizem, é apenas parte da vida. Isso é uma mentira. A morte é o oposto da vida, o inimigo da vida. A morte não foi mais incorporada à vida do que destroços foram incorporados a um carro. Paulo afirma enfaticamente que Cristo morreu para “destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo; e livrar todos os que, pelo temor da morte, estavam por toda a sua vida sujeitos à servidão” (Hebreus 2:14-15).

Embora estivesse pronto para morrer por Cristo, Paulo estava confiante quanto ao seu destino a longo prazo. O mais importante para ele, nesse meio tempo, era, por sua própria vida ou morte, honrar Cristo e pregar o evangelho ao maior número possível de pessoas. Talvez essa seja uma das razões pelas quais temos tantas epístolas com seu nome. Através de seus escritos, ele podia alcançar muitas pessoas e lugares, incluindo lugares que ele mesmo nunca havia visitado.

A vida é curta, e é vital causar o maior impacto possível para o reino de Deus dentro dos anos que Ele nos concede. Grande parte desse impacto tem a ver com o nosso incentivo à “unidade da fé”. Como veremos a partir desta semana, esse tema foi uma razão importante para Paulo escrever aos Filipenses.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 17 de Janeiro.*

Cristo será engradecido

Leia Filipenses 1:19, 20. Qual era a expectativa de Paulo em relação ao desfecho de seu julgamento? Para ele, o que era mais importante do que ser absolvido?

Embora Paulo não fosse um criminoso, esta não foi a primeira vez que ele fora preso, e ele não era estranho à perseguição. Aos Coríntios, ele detalhou seus sofrimentos até aquele momento:

“Em prisões mais frequentemente, em mortes muitas vezes; dos judeus cinco vezes recebi quarenta açoites menos um; três vezes fui açoitado com varas; uma vez fui apedrejado; três vezes sofri naufrágio; uma noite e um dia passei nas profundezas do mar; em viagens frequentemente, em perigos de águas, em perigos de salteadores, em perigos de meus próprios compatriotas, em perigos de gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em fadiga e trabalhos árduos, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns muitas vezes, em frio e nudez” (2 Coríntios 11:23–27).

Mas para que não pensássemos que esses sofrimentos eram o que mais ocupava sua mente, Paulo acrescenta imediatamente:

“Além das outras coisas, o que me pesa diariamente: a minha profunda preocupação por todas as igrejas” (2 Coríntios 11:28).

Como Paulo se relacionava com as igrejas que havia fundado e com as pessoas que ele tinha levado a Cristo? 1 Coríntios 4:14-16; 1 Tessalonicenses 2:10, 11; Gálatas 4:19; Filemom 10

Como Jesus, que nada poupou para nos salvar, Paulo estava disposto a “gastar-se e ser gasto” pelo bem dos irmãos (2 Coríntios 12:15). Mas, paradoxalmente, quanto mais as ações de uma pessoa se assemelham às de Jesus, menos ela é amada ou apreciada por alguns. “Todos os que quiserem viver piedosamente em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12).

No entanto, os cristãos fiéis permanecem talvez como a forma mais poderosa de glorificar a Deus e revelar a verdade do evangelho (compare Filipenses 1:7).

“A paciência e a alegria de Paulo durante sua longa e injusta prisão, sua coragem e fé, foram um sermão contínuo.” —Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, p. 295.

Refleta sobre como você vive e se relaciona com as pessoas, especialmente aquelas que não o tratam bem. Que tipo de testemunho de Jesus você tem dado?

Morrer é lucro

Caso você ainda não tenha percebido, todos nós, especialmente como crentes, estamos envolvidos na grande controvérsia, que se trava ao nosso redor e, de fato, também dentro de nós. Todos nós, de uma forma ou de outra, experimentamos a realidade dessa luta cósmica, e a experimentaremos até o dia em que morrermos, seja quando ou como isso acontecer.

Qual é a base da guerra que enfrentamos e quais são as nossas armas? 2 Coríntios 10:3-6.

As armas espirituais mais mortais são ideias, boas e más. Satanás usa críticas, traições, constrangimentos, medo, pressão dos colegas e uma série de ferramentas semelhantes que os cristãos nunca deveriam empregar. Nós, em vez disso, devemos usar amor, misericórdia, paz, mansidão, longanimidade, bondade e domínio próprio. Nossa arma mais poderosa, usada com discernimento, é “a Palavra de Deus”, manejada pelo Espírito (Efésios 6:17), porque somente Deus pode levar a verdade ao coração de uma pessoa. Nós somos apenas o instrumento que Deus usa para cumprir Seus propósitos.

Como entender os seguintes versos de Paulo no contexto do grande conflito? Filipenses 1:21, 22.

Como a batalha é espiritual, estamos em uma guerra de ideias e valores. No entanto, Cristo já conquistou a vitória na cruz por nós, e enquanto permanecermos conectados a Ele, nunca poderemos ser derrotados, mesmo que sejamos mortos. Paulo entregou sua vida ao que quer que acontecesse aqui na terra, por mais injusto que fosse, porque confiou sua vida e seu futuro a um tribunal superior.

Como cristãos, não devemos lutar tanto pelos nossos direitos, mas pelo que é certo. Não é “o poder faz o que é certo”, mas “o que é certo gera poder”. Submeter-se à vontade de Deus é honroso; na verdade, é a única forma de ser vitorioso na guerra em que nos encontramos. Jesus, é claro, é o exemplo supremo de submissão à vontade de Deus, como Paulo destacará em Filipenses 2.

De que maneira você está vivenciando a realidade do grande conflito? Como encontrar o conforto e a força ao saber que Cristo já conquistou a vitória por nós?

Viver e morrer por Cristo

O que Paulo quis dizer ao afirmar que “partir e estar com Cristo” era melhor? Filipenses 1:23, 24. _____

Essa passagem tem sido grandemente mal interpretada ao longo dos séculos. Na passagem de estudo desta semana, Paulo tratou do contraste entre viver e morrer. O cristão vive para Cristo e pode até morrer por Ele. Nesse sentido, é “lucro”, porque nosso testemunho se torna muito mais poderoso e persuasivo (Filipenses 1:21). Sem dúvida, uma pessoa acredita quando está disposta a morrer por essa crença.

Mas também devemos reconhecer que os mortos estão realmente mortos. Eles “não sabem de coisa alguma”. Eles descansam no túmulo até a ressurreição (veja Eclesiastes 9:5; João 5:28, 29). É por isso que Jesus disse de Lázaro, que havia morrido: “Nosso amigo Lázaro dorme; mas vou para despertá-lo do sono” (João 11:11).

Se, quando as pessoas morressem, fossem imediatamente para o céu, imagine como seria para Lázaro. Após quatro dias de Lázaro se divertindo no Paraíso, um anjo chegaria com a “má” notícia: “Desculpe, Lázaro, mas Jesus está chamando você de volta à terra. Você não pode ficar aqui.”

Quando seguimos o erro até sua conclusão lógica, vemos quão equivocado ele é. A morte é como um sono sem sonhos, do qual Jesus despertará Seus fiéis seguidores na Segunda Vinda; então, juntamente com os santos vivos, eles serão arrebatados e levados ao céu para estar com Jesus para sempre (veja 1 Tessalonicenses 4:16-17).

O “partir” de Paulo da vida presente para estar com Cristo significa estar com Ele no sofrimento e na morte (2 Timóteo 4:6), a fim de “atingir a ressurreição dos mortos” (Filipenses 3:11). Além disso, ele sem dúvida sabia que fecharia os olhos na morte e que a primeira coisa que veria, num piscar de olhos, seria Jesus, que o levaria, com todo o povo de Deus, ao lugar que Jesus preparou para todos os que O amam (João 14:3; 1 Coríntios 2:9).

Embora estivesse disposto a morrer por Cristo, Paulo sabia que seria melhor para os filipenses se ele “permanecesse na carne” (Filipenses 1:24). Curiosamente, para o cristão, saber se é melhor viver para Cristo ou morrer por Ele nem sempre é fácil de responder. Paulo estava “apertado entre os dois” (Filipenses 1:23), entre permanecer vivo ou descansar no túmulo.

Você já pensou que, após a morte, a próxima cena que verá será a vida de Cristo? Esse pensamento o ajuda a entender o relacionamento de Paulo?

Permaneçam firmes na unidade

A última oração de Jesus por Seus discípulos foi dominada por um tema central: a unidade. Jesus olhou além da cruz para a reunião com Seu Pai e para a reunião conosco: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste” (João 17:24). Jesus orou para que o Pai guardasse Seus filhos “para que eles sejam um, assim como nós somos um” (João 17:11). Ele também destacou as graves consequências da desunião — ela se torna uma razão para que muitos não creiam. Duas vezes, nessa breve oração, Jesus enfatiza que nossa unidade com Ele e com o Pai existe “para que o mundo creia” e “para que o mundo saiba que tu me enviaste” (João 17:21, 23).

Leia Filipenses 1:27 e compare com João 17:17-19. O que Jesus e Paulo afirmaram ser indispensável para a unidade da igreja?

A palavra grega em Epístola aos Filipenses 1:27, traduzida como “vivei de modo digno”, é *politeuomai*, que significa “viver como cidadão” — não de qualquer reino terreno, mas como cidadão do reino celestial. O Sermão do Monte apresenta um belo retrato do que significa ser filhos do Pai celestial e membros do Seu reino: pobres de espírito, mansos, os que têm fome e sede de justiça, misericordiosos, puros de coração, pacificadores, que oferecem a outra face, que amam os inimigos, que abençoam os que nos amaldiçoam, que fazem o bem aos que nos odeiam. Em resumo, “praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com o teu Deus” (Miqueias 6:8).

É difícil ficar aborrecido ou irado com alguém assim, não é? Às vezes, porém, ressentimo-nos de pessoas que parecem ser boas demais. Podemos até ser tentados a diminuí-las ou a procurar algum ponto fraco para provar que elas não são tão boas quanto parecem, tudo para que nos sintamos melhor a nosso próprio respeito. Em vez disso, por que não ver o quanto podemos ser mais amorosos, mais generosos, mais misericordiosos, mais humildes?

Ellen G. White falou daqueles que “amam mais o mundo e os seus ganhos do que amam a Deus ou a verdade”. — Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, p. 234.

Com muita frequência, a desunião na igreja, em última análise, tem origem no orgulho. “À medida que o orgulho e a ambição mundana têm sido acariciados, o espírito de Cristo tem-se retirado, e a emulação, a dissensão e a contenda têm entrado para distrair e enfraquecer a igreja.” — Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pp. 240, 241.

A igreja seria diferente se limitássemos a humildade e mansidão de Jesus?

Unidos e destemidos

A unidade e a luta “pela fé do evangelho” fortalecem a nossa coragem? Filipenses 1:27-30.

A estratégia de Satanás é dividir para conquistar. A desunião é mortal. Jesus disse: “E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir” (Marcos 3:25). É um princípio simples que Satanás tem prazer em nos fazer esquecer. Nossa unidade nos ajuda a cumprir nosso papel profético como o remanescente da profecia bíblica (Apocalipse 12:17), proclamando o “evangelho eterno” a “toda nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6).

Visto que a unidade é crucial para cumprir nossa missão de espalhar essa mensagem dada por Deus, e que a oração de Jesus em Evangelho de João 17 destaca “a verdade” da Palavra de Deus como uma das chaves mais importantes para a unidade João 17:17, 19), nossa mensagem não pode ser separada de nossa missão nem de nossa unidade. As três permanecem ou caem juntas. Se uma dessas três chaves estiver ausente, não podemos ter êxito. Contudo, se tivermos as três em seu devido lugar, não há nada a temer. Não precisamos ficar “de modo algum atemorizados” pela oposição Filipenses 1:28).

Satanás é um inimigo derrotado. Mesmo que venhamos a ser mortos por causa de nossa fé, nada poderá nos causar dano se nos tornarmos “seguidores do bem” (Pedro 3:13). O diabo é impotente para deter o avanço contínuo da verdade de Deus.

Quais são as ideias em comum nos seguintes versos? Mateus 10:38; Atos 14:22; Romanos 8:17; 2 Timóteo 3:12

A própria vida neste mundo caído é difícil, até mesmo para os “melhores” entre nós. Jó era um homem justo; a própria Bíblia diz que ele “era íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal” (Jó 1:1, 8). E, no entanto, de um dia para o outro, a calamidade atingiu a ele e à sua família. Quem nunca aprendeu, seja por experiência pessoal ou ao ver o que aconteceu com outras pessoas, que a vida aqui parece ser vivida à beira de um precipício, e que nunca sabemos quando iremos ultrapassar esse limite? O sofrimento, em certa medida, é a porção de todos nós. No fim, porém, é melhor sofrer por amor a Cristo do que por qualquer outra coisa.

Que esperança e conforto devemos ter em meio ao sofrimento?

Estudo Adicional: “Do cavalete de tortura, da fogueira, da masmorra, das covas e cavernas da terra, chega aos seus ouvidos o grito de triunfo do mártir. Ele [Paulo] ouve o testemunho de almas firmes que, embora desprovidas, aflitas e atormentadas, ainda assim dão um testemunho solene e destemido da fé, declarando: ‘Eu sei em quem tenho crido’. Estes, entregando a própria vida pela fé, declaram ao mundo que Aquele em quem confiaram é poderoso para salvar completamente.” — Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, p. 326.

“Nunca houve tamanha diversidade de fé na cristandade como nos dias atuais. Se os dons [de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Efésios 4:11–13)] foram necessários para preservar a unidade da igreja primitiva, quanto mais o serão agora para restaurar a unidade! E que é propósito de Deus restaurar a unidade da igreja nos últimos dias é abundantemente evidente pelas profecias. Somos assegurados de que os atalaias verão olho a olho, quando o Senhor trouxer novamente Sião.

Também que, no tempo do fim, os sábios entenderão. Quando isso se cumprir, haverá unidade de fé entre todos aqueles a quem Deus considera sábios; pois os que de fato compreendem corretamente, necessariamente compreenderão da mesma maneira... A partir de considerações como essas, é evidente que o estado perfeito da igreja aqui predito ainda está no futuro; conseqüentemente, esses dons ainda não cumpriram plenamente o seu propósito.” — R. F. Cottrell, “Introdução”, em Ellen G. White, Primeiros Escritos, p. 139.

Questões para discussão:

☐ De acordo com a última citação acima, o que é necessário para que o Espírito Santo traga a unidade á igreja de Deus hoje? Qual é a importância, para a unidade da igreja, de aplicar os conselhos dados por meio do dom de profecia? _____

☐ Como você explicaria o ensino bíblico sobre a morte a um amigo que acredita que Paulo e outros cristãos que morreram estão agora no Céu com Cristo? _____

☐ Como podemos compreender a terrível realidade do sofrimento no mundo? Por que o tema do grande conflito nos ajuda a entender tudo isso? Por que é tão importante olhar para Jesus na cruz como a expressão mais plena do amor do Pai e aprender a confiar Nele, mesmo nos piores momentos? _____

Informativo *Mundial da Missão*

Pavões ao Resgate

Uma infestação de filhotes de cobra alarmou Bulha Fernandez, diretora do Lar e Escola Infantil Sunshine, em um campus adventista do sétimo dia em Bangalore, na Índia. Ela tinha bons motivos para se preocupar. Cinco anos antes, um menino havia sido mordido por uma cobra enquanto perseguia um bezerro em um mangueiral. Apesar de ter sido levado às pressas para o hospital, ele acabou passando por diversas cirurgias e um ano de tratamentos complexos antes de se recuperar.

Agora, filhotes de cobra pareciam estar por toda parte no campus de 4 hectares: na rua, no jardim, embaixo do carro e até mesmo na porta da casa de Bulha.

“Ó Senhor!”, ela orou. “Este deveria ser um lugar seguro para crianças. Por favor, ajude!”

Apanhadores de cobras foram chamados, mas eles estavam acostumados a capturar cobras em prédios e espaços fechados da cidade.

Foi uma tarefa difícil encontrar as cobras bebês no grande campus repleto de árvores frutíferas, como mangueiras, bananeiras, jaqueiras, sapotizeiros, mamoeiros, até moíás, abacateiros, coqueiros, goiabeiras, figos, maracujás e graviroleiras.

Funcionários e crianças rezaram fervorosamente.

Então, um funcionário avistou um pavão no campus. Seria possível? Um pavão no campus, no meio de uma grande cidade? Pavões são conhecidos por se alimentarem de cobras venenosas.

Pouco tempo depois, outro funcionário viu um segundo pavão.

Algumas noites depois, funcionários e crianças foram brindados com um espetáculo majestoso: um pavão e sua fêmea, uma pavo, desfilavam majestosamente pelo jardim.

Todos observaram maravilhados enquanto o pavão azul brilhante abria suas longas e reluzentes penas da cauda, marcadas com desenhos que lembravam olhos.

Após aquela noite, as cobras bebês desapareceram.

Mesmo com a ausência das cobras, o pavão e a pavoá permaneceram no campus como guardiões majestosos das crianças e dos funcionários.

Até hoje, quase diariamente alguém grita: "Pavão!" — e as crianças correm para ver a bela ave.

Beulah acredita que os pavões foram a resposta às suas fervorosas orações. Nos 45 anos de história da escola e do orfanato, nenhum pavão jamais havia visitado o campus.

"Acreditamos que Deus enviou os pavões", disse ela. "Deus realmente ama e cuida de seus filhos e ainda pode nos surpreender com belas soluções para todos os nossos problemas."

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Filipenses 1:21

Foco do estudo: Filipenses 1:19-30, 1 Tessalonicenses 4:14-16

Martin Luther King Jr. certa vez disse: “Se um homem não descobriu algo pelo qual esteja disposto a morrer, ele não está apto a viver.” — citado em Mark Water, *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Alresford, Hampshire, Inglaterra: John Hunt Publishers Ltd., 2000), p. 404. Paulo expressou um sentimento semelhante: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21). Essas não são palavras vazias! Paulo realmente estava disposto a morrer por Cristo (Romanos 14:8), o que, no fim, de fato aconteceu (2 Timóteo 4:6–8).

Citando o Livro dos Salmos 44:22, Paulo declarou ao Senhor: ““Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro”” (Romanos 8:36). Assim, suas palavras em Gálatas 2:20 não devem nos surpreender: ““Já estou crucificado com Cristo”. Paulo estava disposto a morrer por Cristo porque estava comprometido a viver para Ele. O apóstolo continua: ““E já não vivo eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus”” (Gálatas 2:20). Dessa forma, Paulo viveu e morreu em favor do evangelho.

A lição desta semana enfatiza três grandes temas:

1. Deus nos chama a viver uma vida centrada na missão, chegando até mesmo a nos chamar a estar dispostos a morrer por Ele.
2. A morte é comparada a um sono, cuja solução é a ressurreição do corpo, e não a imortalidade da alma.
3. Cristo nos chama à unidade em Seu Espírito. Como todos estamos envolvidos em uma guerra espiritual, devemos não apenas usar as armas corretas, mas também lutar juntos, em unidade.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

Conta-se a história de John Bradford, que foi queimado vivo na fogueira em 1º de julho de 1555. Bradford “foi capelão do rei Eduardo VI da Inglaterra e um dos pregadores mais populares de seu tempo. Contudo, foi um mártir de sua fé. Quando estava sendo levado para Newgate a fim de ser queimado, foi-lhe concedida permissão para falar, e do carro em que seguia para a morte, durante todo o percurso do oeste de Londres até Newgate, ele clamava: ‘Cristo, Cristo, nada além de Cristo’.” — Paul Lee Tan, *Encyclopedia of 7,700 Illustrations: Signs of the Times* (Garland, Texas: Bible Communications, Inc., 1996), p. 787. Assim como Paulo, Bradford entregou-se à missão, vivendo e morrendo por Cristo.

Viver e Morrer por Cristo

A declaração de Paulo em Epístola aos Filipenses 1:21 é uma das mais notáveis de todas as suas cartas. Sua disposição de viver por Cristo — o que implica suportar dificuldades inevitáveis — e até mesmo de morrer por Ele, destaca a esperança expressa no versículo anterior: “E tenho confiança de que a minha vida honrará a Cristo, quer pela vida, quer pela morte” Filipenses 1:20.

Um conceito que causa perplexidade, porém, é a afirmação de Paulo de que morrer é lucro. O que ele quer dizer com isso? Como alguém pode se beneficiar de sua própria morte? Com base no desejo de Paulo, expresso em Filipenses 1:23, “de partir e estar com Cristo”, alguns inferiram que Paulo estaria afirmando que estaria na presença de Cristo imediatamente após a morte. No entanto, tal noção contradiz os claros ensinamentos bíblicos acerca da não imortalidade da alma e da morte como um sono. Para compreender o que Paulo quis dizer ao referir-se à morte como lucro, é útil examinar seu uso do termo “lucro” (do grego *kerdos*) e do verbo cognato “ganhar” (do grego *kerdainō*) em outros escritos seus.

Em Epístola aos Filipenses 3:7, 8, Paulo menciona que aquilo que antes considerava como lucro (*kerdos*), agora considera como perda “por causa de Cristo” (Filipenses 3:7); isto é, “por causa do supremo valor de conhecer a Cristo Jesus”). Paulo explica ainda: “Por causa dele perdi todas as coisas . . . para que eu possa ganhar [*kerdainō*] a Cristo” (Filipenses 3:8). Assim, para Paulo, morrer é lucro no sentido de que ele finalmente ganhará a Cristo ao vê-Lo em Sua segunda vinda (2 Timóteo 4:8).

Comentários do Professor

Também é possível que o termo “lucro” (kerdos), em Filipenses 1:21, tenha um sentido missionário. 1 Coríntios 9:19–23, Paulo usa kerdainō como um termo missionário: “Fiz-me servo de todos, para ganhar [kerdainō] ainda mais; . . . fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar [kerdainō] os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar [kerdainō] os que estão debaixo da lei; para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei . . . para ganhar [kerdainō] os que estão sem lei; fiz-me fraco para com os fracos, para ganhar [kerdainō] os fracos”.

Nesse sentido, o seguinte comentário sobre Filipenses 1:21 é esclarecedor:

“[Paulo] está preocupado em engrandecer a Cristo. Se o seu Senhor considerasse melhor que ele desse testemunho por meio da vida e do ministério, ele O representaria devidamente. Mas a morte de um homem justo também pode ser uma poderosa confirmação da eficácia do evangelho da graça. O contraste entre a sua morte e a morte de alguém que morre sem esperança seria tão marcante que sua influência traria ganho para o reino de Cristo. Corações são tocados e amolecidos pela calma segurança e confiança daquele cuja fé está completamente em seu Deus, até mesmo na hora da morte.” — The SDA Bible Commentary, vol. 7, p. 147.

Paulo acreditava que sua morte marcaria a culminação de sua obra missionária (Filipenses 2:17; compare com 2 a Timóteo 4:6, 7). Além disso, ele provavelmente pensava que entregar a própria vida “encorajaria os filipenses a um sacrifício ainda maior, ou . . . poderia levar alguns a investigar a fé à qual ele se apegava tão firmemente.” — The SDA Bible Commentary, vol. 7, p. 160.

Paulo via a morte como lucro porque ele veria a Cristo em sua próxima experiência consciente, na ressurreição. Ao mesmo tempo, Paulo também tinha certeza de que, entre sua morte e a Segunda Vinda, ele estaria dormindo no túmulo.

A Morte é Como um Sono

Paulo comparou a morte a um sono (1 Tessalonicenses 4:14, 15), sugerindo um estado de inconsciência. Essa ideia está em harmonia com o ensino de Jesus nos Evangelhos (Lucas 8:52, 53; João 11:11–13). Um exemplo claro é a história da ressurreição da filha de Jairo. Curiosamente, enquanto Mateus e Marcos mencionam apenas que as pessoas zombaram da afirmação de Jesus de que a menina estava dormindo (Mateus 9:24; Marcos 5:39, 40), a observação de Lucas, como médico, é mais precisa: “E riam-se dele, sabendo que estava morta” (Lucas 8:53).

Além disso, o Livro de Atos dos Apóstolos — também escrito por Lucas — descreve a morte de Estêvão afirmando que “adormeceu” (Apóstolos 7:60). O mesmo é dito a respeito de Davi (Apóstolos 13:36).

Comentários do Professor

Referindo-se à morte dos “pais”, Pedro diz que eles “dormiram” (2 Pedro 3:4). Os estudiosos debatem se, por “pais”, Pedro se referia à geração anterior de cristãos ou aos patriarcas, mas essa distinção é irrelevante. Seja como for, a morte é retratada como um estado de inconsciência, semelhante ao que ocorre quando adormecemos todas as noites. Também é digno de nota que “muitos corpos dos santos que dormiam ressuscitaram” na ressurreição de Jesus (Mateus 27:52). Essa passagem do Evangelho de Mateus é importante não apenas porque compara a morte ao sono, mas também porque aponta claramente para a ressurreição do corpo como o remédio para a morte.

Como observado anteriormente, a crença de Paulo de que a morte é comparada a um sono está profundamente enraizada nos ensinamentos de Jesus e está em harmonia com o pensamento expresso por outros apóstolos. Assim, a Bíblia não apresenta a morte como um estado de consciência, como muitos pensam.

Unidade em Cristo

Filipenses 1:27 inicia uma seção da carta na qual Paulo muda o foco de seu próprio sofrimento para o sofrimento de seus leitores em sua obra por Cristo. Dois temas cruciais emergem em Filipenses 1:27: um modo de vida semelhante ao de Cristo e a unidade. Os crentes são chamados a demonstrar uma conduta exemplar e a permanecer unidos, apesar da oposição endurecida e do sofrimento que enfrentam por causa de sua fé em Cristo.

Paulo usa duas expressões-chave para destacar o tipo de ligação que deve caracterizar o relacionamento entre os crentes; a saber, “um só espírito” e “uma só mente” (Filipenses 1:2). Essa linguagem de comunhão percorre toda a carta. Nesse contexto, Paulo afirma que os filipenses completariam a sua alegria “tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, sendo unidos de alma e de pensamento” (Filipenses 2:2). Em Filipenses 4:1–3, Paulo sugere que a unidade é essencial para o cumprimento da missão.

Filipenses 4:3 apresenta quatro palavras compostas introduzidas pela partícula grega *syn* (“com” ou “juntamente com”): *syzygos* (“companheiro de jugo”); *syllambanō* (literalmente, “tomar juntamente”); *synathleō* (“lutar junto”); e *synergos* (“cooperador”). Assim, Paulo menciona mulheres que “trabalharam comigo” no evangelho e também “cooperadores”, todos envolvidos na missão.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Em seguida, peça aos seus alunos que respondam às perguntas no final desta seção.

Jesus disse: “‘O discípulo não é maior do que o seu mestre, nem o servo maior do que o seu senhor’” Mateus 10:24. Entre outras coisas, esse ensino inclui rejeição, sofrimento e até martírio. Em Evangelho de João 15:20, Jesus declara: “‘Se me perseguiram, também perseguirão a vocês’”. Como obreiros na causa de Cristo, devemos estar preparados para tempos difíceis. A Bíblia revela que Satanás está trabalhando diligentemente neste mundo para impedir que o evangelho seja pregado a todas as nações, tribos, línguas e povos, pois “‘ele sabe que tem pouco tempo’” (Apocalipse 12:1). O povo de Deus também deve trabalhar com diligência.

Assim, Cristo nos chama a viver em função da missão. E, se morrermos enquanto estivermos envolvidos em nossa tarefa missionária, temos a certeza de que dormiremos no túmulo, aguardando a ressurreição na Segunda Vinda. Deus não se esquece daqueles que morrem fiéis à mensagem do terceiro anjo. A eles é prometido: “‘Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.’ ‘Sim’, diz o Espírito, ‘para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham’” Apocalipse 14:13). Por enquanto, a perseverança é necessária (Apocalipse 14:12). Somos chamados a tomar a nossa cruz e seguir a Cristo (Mateus 10:38) até o dia em que trocaremos a cruz pela coroa da vida (Apocalipse 2:10).

Enquanto isso, devemos trabalhar juntos contra um inimigo comum. Paulo diz: “Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas . . . contra as hostes espirituais da maldade” (Efésios 6:12). Unidos em Cristo e revestidos da armadura de Deus, venceremos!

Perguntas:

1. Pense em um momento em que você sofreu perseguição religiosa. Como o sofrimento por amor a Cristo fortaleceu a sua fé?

2. Para qual missão Cristo o chamou? Como você está cumprindo essa obra para Ele?
